

HAYDU, V. B. Quero saber a verdade? **Tribuna do Vale do Paranapanema**, Rolândia, nº 1204, p. 7, 24 fev. 2006.

### **Quero saber a verdade?**

Ter conhecimento dos fatos é um dos aspectos fundamentais para que possamos tomar decisões importantes em nossas vidas. Muitas vezes, não queremos saber a verdade e nos esquivamos, não emitindo o comportamento de buscar as informações relevantes. Mauro, o personagem dos meus textos anteriores que levou o fora da namorada, encontra-se, mais uma vez, diante de uma situação que implica uma tomada de decisão. Tentar esquecer Maria ou ir falar com ela.

O supervisor de Mauro, Sr. Luiz, havia notado o desânimo de Mauro e, na hora do almoço, no refeitório da indústria, sentou-se ao seu lado e “puxou papo”. Ele foi direto ao assunto.

- O que está acontecendo com você, Mauro? Você anda tão pra baixo...

- Não é nada, não... respondeu Mauro.

- Como não é nada? Será que eu não posso ajudar?

- Coisa minha.

- Puxa, Mauro, estamos trabalhando juntos há um bocado de tempo! Você já conheceu meus filhos e a minha esposa no churrasco do dia do trabalho; eu já te contei os problemas que tenho com meu filho; e, mais, gostamos de dividir uma cerveja de vez em quando. Será que não dá pra você me considerar seu amigo? Fala, logo, o que tá te perturbando cara!

- Eu não consigo viver ser ela!

- Maria?

- Sim, desde que ela terminou comigo, eu perdi a vontade de viver.

- Não fica assim, não. Logo vocês voltam, fazem as pazes...

- Nós não brigamos. Eu nem sei por que ela terminou comigo!

- Como assim, não sabe?

- É, ela disse, simplesmente, que não queria mais me ver. Que tudo não passou de uma brincadeira. Acho que a melhor coisa que eu tenho a fazer é deixar este emprego para nunca mais ter que me encontrar com ela.

- Deixa de besteira! Vai logo lá e conversa com ela. Pede explicação e diz a ela que isto não tá certo.

- Não sei não...

- Outro dia, você me contou que o seu pai e o seu irmão sempre menosprezam você e xingam você de derrotado. Será que só porque eles pensam assim de você, você vai cumprir a profecia deles? Mauro, você provou, no serviço do almoxarifado, que é muito competente, decidido e que tem iniciativa. Você tomou decisões muito importantes. Será que você não consegue agir da mesma forma em relação à sua vida pessoal? Sei que você pode quebrar a cara, mas desistir desta forma, sem procurar saber o que aconteceu, é inaceitável! Você tem que falar com ela!

Mauro está passando por um momento que pode ser caracterizado como uma situação de conflito. Ele precisa tomar uma decisão! Mauro está agindo como, freqüentemente, acontece, para a maioria de nós, em situações deste tipo. Preferimos não saber o que está acontecendo, quando a informação pode ser desagradável. Um exemplo bastante claro deste tipo de circunstância é aquela em que uma pessoa com claros sintomas de uma doença grave, como um câncer, deixa de ir ao médico, pois sabe que a informação que o médico vai lhe dar mudará, definitivamente, a sua vida. Assim, ela prefere não saber a verdade!

Esta forma de agir, no entanto, pode nos proteger por algum tempo, mas só por algum tempo! Em situações de tomada de decisão, um dos comportamentos mais importantes, para que possamos decidir pela melhor alternativa ou a menos pior, é o conhecimento das variáveis que estão em jogo. Como no caso de uma doença grave, quanto mais cedo ela for diagnosticada, melhores são as chances de obter a sua cura.

Mauro não ficará nem um pouco feliz, se Maria humilhá-lo com os detalhes do jogo de sedução que ela possa ter desenvolvido. No entanto, isto pode não ser o que de fato aconteceu. Por outro lado, se o for, Mauro poderá aprender como se proteger deste tipo de armadilha, da próxima vez que se envolver com alguém. É, de fato, importante, que conheçamos “o quê” e os “porquês” das situações que nos afetam. Só, assim, podemos tomar decisões mais acertadas.

Você pode acessar os textos anteriores desta coluna, em meu *site* pessoal:

[www.uel.br/pessoal/haydu](http://www.uel.br/pessoal/haydu).

Verônica Bender Haydu  
Professora da Universidade Estadual de Londrina  
Doutora em Psicologia pela Universidade de São Paulo